

Contas do Apostolado da Oração de 2013

Receita

Anuais -1.213,00€
 Ofertas -599,00€
 Novas Entradas -103,00€
 Colecta da Missa e Salva do Altar - 135,58€
Total: 2.050,58€

Despesa

Padre Caetano – 250,00€
 Pároco – 100,00€
 Grupo Coral Jovem – 250,00€
 Grupo Coral Sénior – 90,00€
 Sacristia – 20,00€
 2 Manuais para Zeladoras – 9,00€
 Assinaturas de Mensageiros – 228,00€
 Fitas e Borlas para Bandeiras – 83,00€
 6 Medalhas (fitas das Zeladoras) – 2,70€
 25 Missas pelos Irmãos Falecidos – 125,00€
 12 Missas das 1^{as} sextas – feiras – 60,00€
Total: 1.217,70€

RECEITA – 2.050,58€
DESPESA – 1.217,70€
SALDO – 832,88€ – (foi entregue à Comissão Fabriqueira)

Flash Bosco

Cerca de 160 jovens e adolescentes, do 7.º ao 9.º ano, vindos das diversas casas salesianas (Arouca, Areosa, Arcozelo, Mirandela, Porto e Poiares) reuniram-se em Arouca no fim-de-semana de 18 e 19 de janeiro, em atividades de formação, reflexão e convívio, programadas pela pastoral juvenil salesiana. A temática deste FlashBosco foi “Contigo sou Feliz”. O tema foi trabalhado de diferentes formas e aspetos e em pequenos grupos. Uma das atividades que ocupou toda a tarde de sábado e que entusiasmou os participantes, foi a realização de um peddy-paper pelas principais ruas da vila de Arouca, proporcionado um conhecimento da vila e de alguns dos locais de interesse turístico, permitindo também uma interação dos jovens com a comunidade local.



Nesta atividade estava incluída uma passagem pelo Mosteiro de Arouca, em que se fez uma encenação do grupo de teatro de Arouca, uma recriação da época em que as freiras cistercienses moravam no mosteiro. Nesta visita foram relatados aspetos da vivência das freiras bem como factos históricos.

O encontro terminou com a Eucaristia presidida pelo pároco local e concelebrada por 3 padres salesianos. No final da eucaristia os jovens coreografaram o Hino do Bicentenário do nascimento de João Bosco, que ocorrerá em 2015.

Os jovens de Areosa que participaram neste encontro foram: Ana Catarina Mota, Carolina Campos, Cátia Silva, Diana Borlido, Francisca Silva, Helena Afonso, Henrique Ruas, Inês Borlido, Lara Silva, Margarida Ferreira, Marta Carmo, Pedro Costa, Sara Silva e Tiago Couto, acompanhados por Ana Lucas, Ângela Dantas e Hugo Freixo.

Queríamos agradecer à Junta de Freguesia de Areosa e ao Centro Social Paroquial de Areosa por nos terem disponibilizado as carrinhas que nos levaram até Arouca. Sem estes dois apoios tornava-se impossível a nossa participação neste encontro. A todos o nosso bem hajam!

A Catequese

SABIA QUE...

Na acta de 31/01/1891, louva o senhor Manuel Freitas da Costa pelas obras mandadas realizar à sua custa sendo: “ Lavar todas as cantanarias exteriores, mandar picar e rebocar de novo a torre da Igreja, soalhar a Igreja e a Sacristia mandando desatulhar um palmo de terra a cada sepultura que se encontra debaixo do soalho, abriu ventiladores nas paredes da Igreja e colocou Para raios na torre”.

Na acta de 17/01/1897, diz que Domingos José Morais mandou ampliar a capela Mor, fazer a tribuna do Altar Mor o melhor possível e tudo o que mais fosse necessário para a riqueza, grandeza e decência do templo, tudo à sua custa. Esta data ficou eternizada ao ser inscrita no lado esquerdo do Altar-mor.

Não esqueça que o verdadeiro perdão se reconhece pelos atos, muito mais que pelas palavras.

P. Tarso – Evangelho Segundo o Espiritismo



VINHA DE AREOSA

Director: P.º Manuel José Torres Lima • IV Série • Ano XXXVII • N.º 4 91 • **FEVEREIRO 2014**
 Boletim Paroquial de Areosa • Proprietário: Fábrica da Igreja Paroquial de Areosa

Reflectindo

Talvez muitos areosenses ainda não se tenham apercebido, mas Areosa tem melhorado, e está-se tornando diferente, quer como freguesia quer como paróquia. Sobretudo a nível social, a paróquia tem dado uma contribuição significativa para as pessoas se sentirem mais felizes, quer através do seu Centro Social quer através da Conferência Vicentina.

Assinalo a abertura da creche “Favo de Mel” a 4 de Novembro e o aumento do número de utentes do Serviço de Apoio Domiciliário. A Direção do Centro Social, com a ajuda profissional dos seus técnicos e da Segurança Social, trabalha com entusiasmo e profissionalismo, com dedicação e voluntarismo. Por amor à causa, não só despendem noites em reuniões a solucionar os assuntos do Centro, mas até eles próprios se disponibilizam para trabalhar como voluntários quando as circunstâncias e as necessidades o exigem. Sem falar nas noites inverniais a cantar as Janeiras para angariação de fundos, ou em todo o trabalho de preparação e realização de caminhadas e almoços-convívios bem animados, para a mesma finalidade. Gente boa, verdadeiramente cristã, que se entrega aos outros e pelos outros, com dedicação e amor.

Tudo isto, apesar da crise financeira do Estado e da dívida ao Banco que nos concedeu empréstimo para a obra, nos dá esperança para a concretização das outras valências do novo edifício do Centro Social: Centro de Dia e Lar. Com gente desta fibra, se a população acreditar neles, mesmo que demore mais tempo por falta de apoio do Estado, tudo será possível. O que é preciso é que ninguém desista.

O mesmo se diga da Conferência Vicentina que, sem dar tanto nas vistas, está sempre disponível para ajudar a quem necessita.

A Junta de Freguesia, apesar de há tão pouco tempo em funções, parece-me estar também a dar um rosto novo a Areosa, colaborando e pedindo a colaboração de todas as Associações da freguesia, sem complexos ou ciúmes políticos, conscientes de que todos trabalham em favor da felicidade das pessoas da mesma terra.

Como pároco, tento conciliar todo o trabalho de Santa Maria de Areosa com as funções no Senhor do Socorro, o que por vezes se torna muito difícil. Todavia, consigo manter horários fixos para atendimento e tenho conseguido promover actividades pastorais em conjunto, como foi o Passeio Paroquial, a Peregrinação a Fátima, a Celebração do Ano da Fé, reuniões de Catequistas e certas actividades da Catequese, sempre com boa participação. Todo o trabalho paroquial de Cartório está a ser informatizado com a ajuda de alguns voluntários, agilizando processos para dar mais tempo para o diálogo construtivo com pessoas que procuram o pároco pelos motivos mais variados: solicitar documentos para recepção de sacramentos, pedir informações sobre a paróquia ou sobre o Centro Social, ou mesmo expor e pedir ajuda para problemas pessoais ou familiares.

(continuação na página 4)

I Encontro de Janeiras de Areosa



No passado dia 25 de Janeiro realizou-se o I Encontro de Janeiras de Areosa, no Salão Paroquial de Areosa. O evento, organizado pela Junta de Freguesia, teve início às 21h30, perante uma audiência que superou todas as expectativas. Para além dos grupos convidados - Conferência Vicentina do Senhor do Socorro, Paróquia do Senhor do Socorro, Centro Social do Senhor do Socorro, Agrupamento de Escuteiros do Senhor do Socorro, Centro Social e Paroquial de Areosa, Grupo Desportivo Areosense, Grupo Etnofolclórico Renascer de Areosa e Grupo Etnográfico de Areosa, marcaram também presença o Presidente da Câmara de Viana do Castelo, Eng. José Maria Costa, o Presidente da Assembleia de Freguesia, Dr. André Alves, e o Executivo da Junta de Freguesia. Este último, constituído pelo Presidente Rui Mesquita, pela Secretária Rita Saraiva e pelo Tesoureiro Domingos Borlido, tinha já, em 22 de Janeiro, marcado presença no Jardim de Infância de Areosa, na EB1 de Areosa e na Creche Favo de Mel, a fim de ouvir as Janeiras das crianças, uma vez que a chuva as impediu de, como é habitual, se deslocarem à Junta de Freguesia.

Ao longo de quase 1h30, os referidos grupos encheram o palco do Salão Paroquial, cantando as suas Janeiras: primeiro as apresentações, depois os pedidos, e por fim os agradecimentos e a despedida.

Creemos que este foi, sem dúvida, o primeiro de muitos Encontros de Janeiras de Areosa, sendo que se destacou pela dignidade com que os grupos foram recebidos, quer pela organização, quer pelo povo areosense que se juntou à festa.

(continuação na página 5)

VINHA DE AREOSA
 ANO LV - N.º 491
 FEVEREIRO 2014

DIRECTOR:
 P.º Manuel José Torres Lima
 Telemóvel: 936 322 123
 E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt

Redacção:
 Teresa Vilar Lobato de Barros
 Telefone: 258 835 221

Colaboradores:
 Amadeu Amcím Pereira, António Jorge Pinto da Cunha, Apolinário Américo Araujo Alves, Ana Maria Fernandes Lucas e António Martins da Costa Viana

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:
 Fábrica da Igreja Paroquial de Areosa
 4900-813 AREOSA – Viana do Castelo

Depósito legal: 133 / 81
 N.º Insc. Inst. Com. Social 101558

ASSINATURA ANUAL:
 Sem franquia ou por email (pdf) -5€
 Por correio para Portugal - 7,50€
 Por correio para fora de Portugal -10€

IMPRESSÃO:
 TIPOGRAFIA SOUSA
 E-mail: tip.sousa@sapo.pt
 Tel. 258 822 241

Tiragem: 1000 exemplares

MOVIMENTO RELIGIOSO



Mariana Afonso Alves, de 96 anos de idade, divorciada, natural e residente em Areosa. de 2014.



José Alves Afonso Bamba, de 89 anos de idade, viúvo de Maria da Conceição Esteves, natural e residente em Areosa. Faleceu no dia 22 de Janeiro de 2014.



Ludovina Afonso Bamba, de 95 anos de idade, viúva de João Martins Lima, natural e residente em Areosa. Faleceu no dia 25 de Janeiro de 2014.



Baltazar Miranda Rodrigues Pereira, de 78 anos de idade, casado com Maria da Conceição Pereira, natural de Vila Fria e residente em Areosa. Faleceu no dia 02 de Fevereiro de 2014.



Alice Afonso de Oliveira, de 88 anos de idade, viúva de Jerónimo Pires Moreira, natural e residente em Areosa. Faleceu no dia 02 de Fevereiro de 2014.



Gaspar Rodrigues Pereira, de 79 anos de idade, viúvo de Maria da Soledade de Sousa Rodrigues, natural de Arcos de Valdevez e residente em Areosa. Faleceu no dia 04 de Fevereiro de 2014.

Rectificação de notícia:

- O casamento de Luís Filipe da Costa Franco e Patrícia dos Santos Ferreira foi realizado no dia 23 de Novembro de 2013 (e não no dia 23 de Dezembro, como foi publicado no número anterior, na secção "MOVIMENTO RELIGIOSO"). Pelo lapso, pedimos desculpa.

Movimento Religioso

Tendo podido dispor de tempo livre de que usufruo, há meses que vou dedicando algum tempo à comunidade paroquial de Areosa, dedicando-me à informatização do movimento religioso.

Para cada ato litúrgico, os mesmos sinos entoam melodias diferentes, quer chamando os fiéis à oração, quer anunciando alegria da celebração de um sacramento, quer ainda dando a conhecer a despedida de mais um membro da comunidade paroquial. São sinais do movimento paroquial que todos compreendem e a que os fiéis accorrem em maior ou menor número, conforme as pessoas envolvidas estejam mais ou menos ligadas por laços familiares ou de amizade.

Ainda não se encontram informatizados todos os registos dos livros paroquiais, mas não se deu o trabalho por concluído... Estão informatizados os registos a partir de setembro de 1958, ano em que o Padre Quintas assumiu as funções paroquiais de Areosa. Privilegiou-se a informatização dos registos de Baptismo, dados que muito contribuem para o ficheiro paroquial que membros os GIC (Grupo de Informática e Comunicação) estão a elaborar.

Para uma melhor leitura dos dados, por ter sido erigida canonicamente a paróquia do Senhor do Socorro, em 1969, explica em parte o abaixamento da administração dos Sacramentos na igreja paroquial de Areosa. Além da lógica quinquenal que se confere aos dados, acrescentou-se o movimento religioso de 1970 para uma melhor comparação da divisão do território paroquial.

(continuação na página 5)

AGENDA PASTORAL

FEVEREIRO

15 – Encontro de Formação de Novos Ministros Extraordinários da Comunhão (9h30m, Centro Pastoral Paulo VI, Darque)
15 – Reunião de Grupo e Ulteira do M.C.C. (16h, Cartório paroquial)
15 – Eucaristia dos jovens (18h)
15 – Oração com Cânticos de Taizé – Pastoral Juvenil (21h30m, Igreja da Lapa, Ponte de Lima)
16 – 6.º Domingo do Tempo Comum, Ev. Mt 5, 17-37 ou Mt 5, 20-22a. 27-28. 33-34a. 37
18 – Dia de S. Teotónio, presbítero – Padroeiro secundário da Diocese
19 – Reunião mensal da Direcção do Centro Social Paroquial (21h)
22 – Festa da Cadeira de São Pedro
23 – 7.º Domingo do Tempo Comum, Ev. Mt 5, 38-48
23 – Encontro de Coros Juvenis – Pastoral Juvenil (15h, Valença)

MARÇO

1 e 2 – XXXVI Encontro de Pastoral Litúrgica (Auditório do Centro Pastoral Paulo VI)
1 – Eucaristia da catequese (18h) / férias de Carnaval da Catequese
1 – Centro de Preparação para o Matrimónio - C.P.M. (21h, Barroselas)
2 – 8.º Domingo do Tempo Comum, Ev. Mt 6, 24-34
4 – Reunião de preparação de baptizados (21h, Cartório paroquial)
5 – Quarta-feira de Cinzas (início da Quaresma)
6 – Visita mensal do pároco aos doentes (14h30m às 17h30m)
6 – Reunião do C.P.A.E. (21h, Cartório paroquial)
7 – Hora de Adoração ao Santíssimo promovida pelo Apostolado da Oração (17h)
8 – Reflexão Espiritual para Vicentinos (9h, Centro Pastoral Paulo VI)
9 – 1.º Domingo da Quaresma, Ev. Mt 4, 1-11
12 a 15 – 68.º Cursilho de Cristandade de Senhoras (Seminário dos Passionistas, Barroselas; clausura no Auditório do Centro Pastoral Paulo VI, Darque)
13 – 1.º aniversário da eleição do Papa Francisco
13 – Noite de intendência colectiva do M.C.C. (21h, Centros de Ulteira)
15 – Formação para uma relação pastoral de ajuda – 1.º encontro (9h, Ponte de Lima)
15 – Reunião de Grupo e Ulteira do M.C.C. (16h, Cartório Paroquial)
15 – Eucaristia dos jovens (18h)
15 – Festa da Palavra – 4.º ano de catequese (18h)
15 – Oração com Cânticos de Taizé – Pastoral Juvenil (21h30m, Igreja Nossa Senhora de Fátima, Viana do Castelo)
16 – 2.º Domingo da Quaresma, Ev. Mt 17, 1-9
21 – Reunião mensal da Direcção do Centro Social Paroquial (21h)
22 – Formação para uma relação pastoral de ajuda – 2.º encontro (9h, Ponte de Lima)
22 – Festa de S. José – Dia do Pai (17h)
23 – 3.º Domingo da Quaresma, Ev. Jo 4, 5-42 ou Jo 4, 5-15.19b-26.39a. 40-42
23 – Dia Cárítas
23 – Caminhada da Cruz – 5.º ao 10.º ano de catequese e pais (10h)
25 – Solenidade da Anunciação do Senhor, Ev. Lc 1, 26-38
29 – Celebração penitencial e Confissões para a Catequese e a Comunidade (16h)
29 – Formação para uma relação pastoral de ajuda – 3.º encontro (9h, Ponte de Lima)
30 – 4.º Domingo da Quaresma, Ev. Jo 9, 1-41 ou Jo 9, 1.6-9.13-17.34-38

Movimento Religioso (continuação da página 2)

	Baptismos	Casamentos	Óbitos
2013	17	05	35
2008	16	05	35
2003	22	02	28
1998	32	03	31
1993	42	12	37
1988	39	18	38
1983	36	26	28
1978	50	21	24
1973	49	17	27
1970	55	10	31
1968	92	25	47
1963	90	20	30
1958	98	22	37

Desta tabela, poder-se-ão extrair conclusões interessantes sob o ponto de vista antropológico e sociológico, de que enferma a sociedade, mas cuja análise se deixa aos leitores. Desde já se assinala a disparidade entre baptizados e óbitos nos últimos anos, com quase o dobro dos óbitos, em contraste com a renovação da sociedade pelos nascimentos que acontecia anteriormente. Aliás, é o que ouve e lê nos meios de Comunicação Social, em que os dirigentes políticos se queixam da baixa natalidade, a que se encontram interligados a baixa de casamentos e o aumento de divórcios, factos que não se podem dissociar das leis permissivas em prol do amor livre. Poder-se-ia falar do desemprego e das carências económicas que afectam muitas famílias, das uniões de facto, adopções e co-adopções. São temas bem debatidos - e de modo nenhum resolvidos – por muitos parlamentares que todos democraticamente elegemos.

Será então questão de perguntar para onde caminhamos.

Longe de mim suscitar polémicas ou semear dúvidas em tantos espíritos bem intencionados. Todavia, poderão constituir temas de análise em próximas edições deste jornal. A finalizar, recordo a aforismo - é preciso saber onde estamos, para conhecer para onde vamos

Américo Alves

I Encontro de Janeiras de Areosa (continuação da página 1)

Nos próximos anos pretendemos descentralizar este tipo de eventos, recorrendo, para isso, quer ao Salão Paroquial de Areosa, quer ao Centro Social do Senhor do Socorro.

Como temos dito, Areosa já mexe. Obrigada a todos quantos têm contribuído para que isso aconteça, e a todos quantos fizeram deste Encontro e do Convívio no Salão Nobre da Junta de Freguesia - que se lhe seguiu, eventos a repetir!

Pela Junta de Freguesia,

A secretária, Rita Saraiva

PRESEPIO

Apresentação das Contas

Receita	
Dia de abertura: dia 15 a 24 de Dezembro 2013 – 12,58€	
Dia 25, Dia de Natal – 1ª missa -66,52€	
2ª missa – 99,30€	
Dia 28, missa vespertina -12,20€	
Dia 29 missa de domingo – 84,51€	
Dia 01, dia de Ano Novo – 1ª missa -49,82€	
2ª missa – 55,87€	
Dia 04, missa vespertina -55,38€	
Dia 05, dia de Reis – 78,12€	
Total de Receita – 514,30€	
Despesa – 0€	

A receita do presépio foi entregue à Comissão Fabriqueira de Areosa.

A equipa agradece a todos aqueles, que de uma forma ou de outra contribuíram para a concretização destes trabalhos e em nome de todos um muito obrigado.

Os responsáveis:

Virgílio Lopes

Rafael Lopes

Paulo Silva

Valdemar Mota

Sérgia Ribeiro

FESTAS EM HONRA DE S. SEBASTIÃO

“Concedei-nos, Senhor, o espírito de fortaleza, para quea exemplo de vosso mártir São Sebastião, aprendamos a obedecer antes a Vós que aos homens. Por Nosso Senhor”.



Com esta frase, que norteou a Novena e Festa em Honra de S. Sebastião de 2014, expressamos a nossa gratidão e afeto por todos aqueles e aquelas que trabalharam incansavelmente pelos festejos em honra de S. Sebastião.

Uma palavra de afeto, aos Membros dos Movimentos Paroquiais. Um agradecimento especial aos Juízes e a todos os paroquianos que, com os seus donativos, ajudaram a realizar esta festa.

Como foi bom poder contar com o carinho dos Fiéis e devotos de S. Sebastião, desta freguesia!

Apresentação de contas:

Receita -----	1.683,37 €
Despesa -----	1.218,97 €
Saldo Final -----	464,40 €

A todos o nosso muito obrigado.

AO ENCONTRO DA BÍBLIA (I)

1. A abrir...

Caro(a) leitor(a) do Vinha de Areosa, proponho-lhe uma viagem juntos. Aceita? ... Ótimo! Para esta viagem não é necessário sair do lugar em que estamos, o melhor é sentarmo-nos comodamente no sofá da sala... Olhe à volta para a estante e pegue na sua Bíblia... «Não está aí, mas na cabeceira da cama!» ou «Está um pouco poeirenta, é da falta de uso...» poderá dizer. Respostas diferentes, atitudes diferentes. Menos leitores dirão: «Não tenho esse livro!». Se é este o caso, e se quer viajar connosco, o melhor é ir a uma Livraria Católica (por exemplo, a Livraria Diocesana na Rua da Bandeira, em Viana) e adquirir uma, pois esta é uma viagem pela Bíblia! Escolha uma boa tradução da Bíblia Católica em português: existem muitas, a Bíblia Sagrada (da Paulus), que apresenta boas notas concisas, a Bíblia de Jerusalém (muito boa em rigor científico, mas se não gosta do Novo Acordo Ortográfico, não escolha esta...), etc., etc. E se escolhêssemos a Bíblia Sagrada da Difusora Bíblica (chamada de Bíblia dos Capuchinhos), com preço acessível, boas notas, e para que todos sigamos a mesma tradução?

«E por que eu haveria de fazer isso?» dirão alguns. O(a) leitor(a) quer razões? Para si, pessoa de cultura, saiba que ignorar a Bíblia é ignorar a génese da nossa cultura, costumes, história, arte, pois a nossa civilização tem as suas raízes no cristianismo; e é já património da humanidade, essencial para crentes e não crentes. Para si, que gosta de grandes feitos, é um livro de recordes: foi o primeiro livro a ser impresso (em 1465), é o livro mais vendido (e será o mais lido?!), é o mais traduzido (em mais de 1800 línguas), é o livro melhor documentado da Antiguidade... Para si, para mim e para mais um terço da humanidade (judeus e cristãos), é um livro de fé, que homens de fé escreveram para homens de fé, onde acreditamos que Deus nos fala, em que Ele Se dá a conhecer e manifesta o Seu projecto para a humanidade. Para nós, católicos, que queremos dar razões da nossa fé (quantas vezes ficamos com dúvidas no nosso íntimo quando abordados por crentes de outras confissões?), a Bíblia é essencial, pois «desconhecer as Escrituras é desconhecer o próprio Cristo», como dizia S. Jerónimo. E não faltam instrumentos para ajudar a conhecermos as Escrituras! E porque ler a Bíblia é algo apaixonante: descobrir que, afinal não estamos sozinhos, que Deus acompanhou o Homem ao longo da sua História, que amou-nos tanto que nos deu o Seu único Filho, Jesus Cristo, que continua a levar-nos pela mão nos dias de hoje,

que fala a cada um e conhece-nos pelo nosso nome, é algo que nos deve fazer pelo menos parar para pensar!

Ora diga, leitor(a): não sente ao menos uma pequena curiosidade em pegar na Bíblia e colocá-la sobre a mesa, abri-la, folheá-la...? Esta secção nasce desse propósito: o fazer sair a Sagrada Escritura da estante de cada um e colocá-la ao menos como objecto de estudo de debate e de reflexão, e torná-la mais acessível e parte integrante do nosso quotidiano. Bom seria que as Escrituras passassem a fazer parte do nosso coração e as assimilássemos de forma a poder conhecer melhor Jesus Cristo!

2. Afinal, de que trata a Bíblia?

Agora que sabemos que a Bíblia - livro de recordes - é importante, tanto por razões culturais como religiosas, afinal o que é que lá está escrito? Muita coisa! Não esperemos é encontrar na Bíblia um manual de verdades dogmáticas, um livro de doutrina, de orações, ou de histórias sempre edificantes! Faça um exercício: olhe para a sua estante e diga quais são os objectos que nela estão que lhe trazem as maiores recordações ... Não serão os álbuns de fotografias? Em cada foto temos um quadro da nossa vida: «Nesta o meu filho era só um bebé!» ou «Aqui foi o primeiro dia de escola da Cláudia, estava radiante!», «O nosso casamento», etc., etc. A Bíblia é como esse álbum, repleta de histórias e vivências de um povo que lentamente vai descobrindo a face do seu Deus (não de repente, a Bíblia não caiu do céu, demorou muito a ser escrita!) e mais tarde descobrem quem é Jesus. É um retrato desse povo, na sua realidade nua e crua, com altos e baixos, com seus defeitos e virtudes. Muitos quadros que lá estão são exemplos a não seguir (alguém disse que a Bíblia é um manual de maus costumes!). O essencial na Bíblia não são os acontecimentos em si mesmos, não interessam as “reportagens em directo”, mas saber que, por detrás desses acontecimentos, está a Mão de Deus, o Deus que conduz a História.

Para definir a Bíblia numa palavra, ela é: Aliança. É disto que trata, de uma Aliança, de um encontro entre duas liberdades. Deus tem a iniciativa, faz com o Homem uma Aliança que perpassa toda a História e tem o seu auge em Jesus Cristo. Tudo aponta para Ele. É uma história de Amor, mas nem sempre com fidelidade da parte do Homem...

Pois bem, amigo(a) leitor(a), espero-o aqui em próximas edições. E até lá, aprecie alguns dos quadros que o Livro da Aliança nos oferece.

António Jorge

Reflectindo

(continuação da página 1)

O que mais me preocupa é a ausência de tantos paroquianos nos actos de culto e a consequente perda de oportunidade para manterem ou melhorarem o espírito cristão e comunitário, tão necessário nos tempos que correm. Mas também a lentidão com que avança a obra do Centro Social, devido à falta de apoio do Estado e à diminuta contribuição, ou mesmo alheamento completo, de muitos areosenses. Tento compreender o porquê e encontrar soluções. Aceito e agradeço sugestões para superar dificuldades e atingir melhores resultados.

Bem hajam todos os que trabalham em prol de Areosa! E que Deus abençoe e ajude a todos, com a intercessão da nossa padroeira, a Senhora de Vinhal!

P. Torres Lima

DOCUMENTOS

4 - Canos da água do Fincão para o Chafariz do Campo do Forno

- Fonte: Arquivo Distrital de Viana do Castelo - Cota 4.34.4.43, Tabelião José Ribeiro Guimarães, fls. 57 e 57/v.
- Escritura de obrigação que fez (1)

- Data - 26.02.1729.

- António Martins da Costa Viana que aqui apresenta esta escritura teve dela conhecimento pela leitura de *O Barroco no Alto Minho*, de Manuel António Fernandes Moreira, Viana do Castelo, 2006. Fez a transcrição paleográfica que aqui não apresenta aos leitores a fim de não os sobrecarregar com esforço de leitura. Adaptou-a à ortografia actual e introduziu pontuação adequada, mas oferece uma pequena amostra da grafia original. Quem tiver interesse na totalidade da transcrição paleográfica pode solicitá-la a amcostaviana@gmail.com.

- Outorgantes: António Lopes Trindade, mestre pedreiro; Doutor Manuel Marques de Oliveira, Provedor desta comarca.

- Toponímia: Areosa; Fincão (sítio do); Marquês (rua do); Portela (sítio da, arrabalde desta vila); Viana Foz do Lima (vila de).

- Fiador: André Rebelo Vieira (Capitão).

- Abonador do Fiador: Manuel Francisco da Rocha, morador na rua do Marquês.

- Testemunhas: Manuel de Sousa Matos e Gonçalo Luís da Costa.

- Apontamentos para o dito efeito.

- Prazo para execução da obra: Fim do Verão de 1731.
- Preço da obra: dois contos trezentos e noventa mil réis.

- Pagamento: dois mil cruzados de primeiro pagamento e o resto em três pagamentos, até o fim da obra, à proporção da que for fazendo.

Transcrição paleográfica (só o início do documento).
Uma / (barra) significa mudança de linha).

Escritura de obrigação q fez

Saibaõ q.tos este p.^{co} Instrom.^{to} de escritura de obrigação, ou como em dr.^{to} melhor deva e tenha / Lugar e maiz valido Seia virem como no anno donnasim.^{to} de noso Sñor Jezus chris / to de mil e Setecentos, E vinte E nove annos aos vinte e Seis dias do mez de Fever.^o / do d.^o anno E nesta notavel v.^a de Vianna fos do lima, E cazas da morada de mim / tabellião ao diante declarado ahi em minha prezença e das t.^{as} abaixo no / meadas E aSinadas apareseo presente, e outorg.^{te} Antonio Lopes Trindade / Mestre Pedreiro, E morador no Sítio da portella aRabalde *

Com ortografia actual:

Escritura de obrigação que fez

Saibam quantos este público instrumento de escritura de obrigação, ou como em Direito melhor deva e tenha lugar e mais válido seja, virem, como no ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil e setecentos e vinte e nove anos, aos vinte e seis dias do mês de Fevereiro do dito ano, e nesta notável vila de Viana Foz do Lima, e casas da morada de mim tabelião ao diante declarado, aí, em minha presença e das testemunhas abaixo nomeadas e assinadas, apareceu presente e outorgante António Lopes Trindade, mestre pedreiro e morador no sítio da Portela, arrabalde desta vila, e por ele foi dito e disse, em minha presença e das ditas testemunhas, que ele tinha arrematado na praça pública desta dita vila, da mão do Doutor Manuel Marques de Oliveira, Provedor desta Comarca, por virtude de uma Provisão Régia que

ao mesmo se expediu, a obra dos aquedutos da água que vem para o chafariz do Campo do Forno, desta dita vila, na forma dos apontamentos que se acham juntos ao acto de arrematação e provisão que para o dito efeito houve, e isto por preço e quantia de dois contos trezentos e noventa mil réis, pelo qual disse ele outorgante se obrigava, por sua pessoa e todos seus bens, móveis e de raiz, presentes e futuros e terço de sua alma, a dar a dita obra feita e acabada até o fim do Verão do ano que embora vier, do ano de mil e setecentos e trinta e um, tudo na forma dos ditos apontamentos, de sorte que se conduza a dita água do sítio do Fincão, limite (2) de Areosa, donde tem seu nascimento, ao dito chafariz, para serventia dos povos desta vila; e no caso que ele outorgante se descuide em continuar nos ditos aquedutos, poderá o dito Doutor Provedor meter oficiais que trabalhem nela à custa dele arrematante, o qual também será obrigado a assentar e dar os materiais necessários para os ditos aquedutos, de sorte que venha sem impedimento algum ao dito chafariz; e para se continuar na dita obra se dará logo, em primeiro pagamento dele outorgante, dois mil cruzados, e o resto que faltar para completar o preço da dita arrematação se lhe dará em três pagamentos até o fim da dita obra, à proporção da que for fazendo; e que para tudo o mais se submetta abaixo de todas as cláusulas e condições exprimidias no acto de arrematação e apontamentos juntos a ele, que ficam em mão do escrivão P.^o da Silva; contra os edis nunca iria em juízo, nem fora dele, e, fazendo-o, queria não ser ouvido nem admitido com coisa alguma, sem primeiro de tudo, depositar à ordem dele Doutor Provedor, ou de quem seu cargo servir, tudo que tiver recebido à conta da dita obra, sem para o tal depósito se poder valer de coisa alguma, e menos de provisão alguma, mas antes tudo cumprir e guardar, assim e da maneira que nela se contém; e pelo dito outorgante foi mais dito que, para maior segurança do sobredito, dava e apresentava por seus fiadores principais pagadores, ao capitão André Rebelo Vieira, desta vila, o qual por estar presente, sendo pessoa que reconheço, por ele foi dito que ele fiava e abonava ao dito outorgante arrematante, a que este dê inteira satisfação à obra nesta declarada, tudo na forma dos ditos apontamentos, cuja obrigação removia em si como própria, do qual cumprimento obrigava sua pessoa e bens e terço de sua alma, como também a exhibir à ordem do dito Doutor Provedor qualquer quantia que o dito arrematante tenha em seu poder não acabando de concluir a dita obra; e logo apareceu presente Manuel Francisco da Rocha, morador na rua do Marquês, pessoa que reconheço, por ele foi dito e disse que ele abonava ao dito fiador André Rebelo Vieira, em toda a obrigação que este faz ao dito arrematante, a qual em si também removia na falta do dito fiador, para o que obrigava sua pessoa e bens e terço de sua alma; e assim o disseram e outorgaram e nesta Nota mandaram ser feito o presente instrumento, e dele dar os necessários treslados de que foram testemunhas presentes Manuel de Sousa Matos e Gonçalo Luís da Costa, moradores nesta dita vila, que aqui assinaram, e eu José Ribeiro Guimarães, tabelião, que o escrevi. André Rebelo Vieira, António Lopes Trindade, Manuel de Sousa Matos, de Manuel *2b Francisco da Rocha, como testemunha Gonçalo Luís da Costa.

(1) O tabelião não completou o sumário da escritura.
(2) "Limite" tem aqui o significado de "área" e não o de "extrema" ou "fronteira".

António Martins da Costa Viana